



RISCO DE INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE E PÓS PANDEMIA DA COVID-19

Naira Fernandes Brum

Roberta Damasceno de Souza Costa

Curso: Enfermagem Período: 10º Área de Pesquisa: UTI

Resumo: Este trabalho é um estudo quantitativo, descritivo e transversal, cuja amostra foi de 58 profissionais das equipes de enfermagem (auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros) de três unidades de terapia intensiva que prestaram assistência a pacientes durante e após a pandemia da COVID-19 em um hospital da Zona da Mata Mineira. Em ambiente hospitalar, a Síndrome de Burnout é uma patologia psicossocial que acomete amplamente profissionais da área de saúde, principalmente em períodos atípicos, como pandemias. Além do lado científico, a enfermagem obtém outro papel singular no cuidado dos pacientes: a humanização. Dentro do corpo hospitalar, os enfermeiros passam a ser a ponte mais próxima para a recuperação do paciente, avaliando e mediando os serviços de assistência. A coleta de dados para esta pesquisa ocorreu por meio de um questionário já elaborado e impresso, que foi preenchido individualmente pelos participantes, após autorização do Núcleo de Ensino e Pesquisa do nosocômio onde esses profissionais atuam. Foi observado que grande parcela dos profissionais participantes se apresenta em alguma fase da Síndrome de Burnout, sendo consideravelmente elevada a identificação de sintomas bem acentuados (em 67,24% dos profissionais). A partir dessa pesquisa é possível obter um panorama da situação psicológica em que se encontram os profissionais da enfermagem das unidades de terapia intensiva do referido hospital. É relevante que tenhamos conhecimento desses dados para que seja viável avaliar possibilidades de intervenções, como oferta de atendimento psicoterápico.

Palavras-chave: COVID-19, equipe de enfermagem, esgotamento psicológico, unidade de terapia intensiva, saúde mental.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (OPAS, 2020). No dia 11 de março, a epidemia de COVID-19 passou a ser considerada uma pandemia decretada pela OMS, uma vez que ela já atingia 114 países em diferentes continentes. (OMS, 2020)

Como descreve um trabalho do Jornal de Psiquiatria, o espectro clínico da infecção pelo novo coronavírus é muito amplo, podendo variar de um simples resfriado até uma pneumonia grave, levando o indivíduo a desfechos como a admissão em unidade de terapia intensiva (UTI), uso de ventilação ou morte. Nesse contexto, entre os profissionais que atuam nas UTIs, destacam-se os técnicos de enfermagem que estão na linha de frente do combate à COVID-19.

Segundo Freitas et al. (2021), esse cenário eleva a exposição a situações de estresse e desgaste decorrentes do contato com as pessoas infectadas. Assim, esses profissionais estão mais sujeitos a desenvolver patologias psicossociais, como a síndrome de Burnout (SB), e isso se intensifica em períodos atípicos, como no caso das pandemias.

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2021), realizou um amplo levantamento sobre as condições de trabalho dos profissionais de saúde desde o início da pandemia, avaliou o ambiente e a jornada de trabalho, o vínculo com a instituição, a vida do profissional na pré-pandemia e as consequências do atual processo de trabalho envolvendo aspectos físicos, emocionais e psíquicos desse contingente profissional.

Graves e prejudiciais consequências à saúde mental daqueles que atuam na assistência aos pacientes infectados foram também detectadas. Segundo a pesquisa, as alterações mais comuns em seu cotidiano, citadas pelos profissionais, foram perturbação do sono (15,8%), irritabilidade/choro frequente/distúrbios em geral (13,6%), incapacidade de relaxar/estresse (11,7%), dificuldade de concentração ou pensamento lento (9,2%), perda de satisfação na carreira ou na vida/tristeza/apatia (9,1%), sensação negativa do futuro/pensamento negativo, suicida (8,3%) e alteração no apetite/alteração do peso (8,1%). (LEONEL, 2021)

Diante do exposto, justifica-se a relevância da pesquisa para investigar a possibilidade de esgotamento mental dos profissionais da enfermagem que trabalharam em três unidades de terapia intensiva, durante a pandemia da COVID-19, com o objetivo de demonstrar o risco de incidência da síndrome de Burnout nesses profissionais, de um hospital da Zona da Mata Mineira.

DESENVOLVIMENTO

Referencial Teórico

Um agravo ocupacional de caráter psicossocial, na sociedade atual que afeta o mundo do trabalho, é a Síndrome de Burnout. Definida como uma resposta emocional, que emerge das situações de estresse crônico, derivado de relações interpessoais intensas no ambiente de trabalho, gera graves problemas psicológicos e físicos ao trabalhador. (FERRARI et al., 2012)

O termo Burnout, foi descrito pela primeira vez em 1974 pelo psicanalista Herbert Freudenberger, que o utilizou para caracterizar o estado de exaustão física e mental vivenciado por profissionais da saúde, na época responsáveis pelos cuidados de pacientes usuários de drogas. Posteriormente, foi identificado como consequência do trabalho e da relação com o mesmo, não dependendo de atividades específicas. Assim, a definição passou a englobar não somente as profissões voltadas para o cuidado e educação, como também as demais atividades laborais. (MACHADO, 2021)

Atualmente, a SB é definida como uma síndrome psicológica resultante do estresse crônico relativo ao trabalho, sendo composta por três dimensões:

- Exaustão emocional: sensação de esgotamento físico e mental, caracterizada por cansaço extremo e incapacidade de aguentar a rotina de trabalho;
- Despersonalização ou cinismo: insensibilidade, hostilidade e/ou distanciamento das pessoas que devem receber o cuidado/serviço;
- Baixa realização pessoal: sensação de incompetência e perda de produtividade, com consequente frustração pessoal e profissional.

Em 2019, a OMS incluiu a SB na Classificação Internacional de Doenças, onde estão listadas as enfermidades e estatísticas de saúde que serão prevalentes nos próximos anos. (MACHADO, 2021)

A coordenadora de um estudo da FIOCRUZ, Maria Helena Machado, detalhou:

“Após um ano de caos sanitário, a pesquisa retrata a realidade daqueles profissionais que atuam na linha de frente, marcados pela dor, sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental. Trabalham em ambientes de forma extenuante, sobrecarregados para compensar o elevado absenteísmo. O medo da contaminação e da morte iminente acompanham seu dia a dia, em gestões marcadas pelo risco de confisco da cidadania do trabalhador (perdas dos direitos trabalhistas, terceirizações, desemprego, perda de renda, salários baixos, gastos extras com compras de EPIs, transporte alternativo e alimentação” (LEONEL, 2021, p. única).

2.1.1 A assistência de enfermagem em serviços de UTI

Garanhani et al. (2008), retrata que na maioria das instituições de saúde, o enfermeiro frequentemente assume as atividades de gerenciamento e supervisão das atividades, e a grande parcela dos cuidados diretos ao paciente é realizado por técnicos de enfermagem. São esses técnicos que executam as atividades consideradas mais pesadas, cansativas e indispensáveis à assistência dos pacientes como higiene, alimentação, terapêutica medicamentosa, realização de curativos, entre outras atividades consideradas essencialmente manuais.

Para se atingir a assistência humanizada é preciso criar a possibilidade da existência desses outros fatores que fazem parte da vida do ser humano: sua história, seus sentimentos, sua cultura, seu modo de viver. Dessa forma, considera-se

importante que toda equipe de saúde que trabalha em UTI reflita sobre os princípios direcionadores da assistência. É relevante compreender os próprios sentimentos enquanto profissionais da área da saúde nessa unidade, para conseguir acolher os sentimentos dos pacientes e de seus familiares. (GARANHANI et al., 2008)

A sobrecarga de trabalho de profissionais de enfermagem deve ser entendida como uma consequência de vários fatores e, para ser solucionada, cabe ao gestor empreender estratégias em níveis diversos. Além do mais, o enfermeiro não tem como função apenas a assistência ao paciente, mas inclui o treinamento e capacitação de profissionais de enfermagem, gerenciamento de insumos e materiais, articulação com outros profissionais da saúde e da administração da organização, orientação dos pacientes e familiares, promovendo, enfim, a gestão multiprofissional em prol do paciente. (NOVARETTI et al., 2014)

2.1.2 A assistência de enfermagem em situações de pandemia

De acordo com o COFEN (2022), desde o início da pandemia, diversos profissionais da saúde se mobilizaram em todo o mundo, trabalhando no limite da exaustão física e emocional para salvar o maior número de vidas possível. Em meio a uma crise sanitária sem precedentes, umas das áreas que mais ganharam relevância e protagonismo foi a Enfermagem.

Além do lado científico, a enfermagem obtém papel singular no cuidado dos pacientes: a humanização. Dentro do corpo hospitalar, os enfermeiros passam a ser a ponte mais próxima para a recuperação do paciente, avaliando e mediando os serviços de assistência. “A enfermagem facilitou a mediação entre as famílias e os pacientes que precisavam de uma atenção especializadae, como consequência, necessitaram ficar em isolamento durante o período de adoecimento”, explica Kiarelle. (COFEN, 2022)

Com o processo de imunização em massa da população visto nos últimos meses, a Enfermagem também esteve à frente de aplicação de imunizantes e na busca ativa e conscientização de não-vacinados. Segundo a docente, a participação aconteceu em todas as etapas gerenciais e operacionais que norteiam a imunização contra a covid-19, destacando mais uma vez o papel amplo e importante da profissão. (COFEN, 2022)

Para Machado (2021), nesse novo cenário, com medidas de biossegurança tão restritas, profissionais da saúde são, frequentemente, evitados por familiares e amigos, vivendo um isolamento físico muito próximo da solidão. O aumento da carga horária e da demanda de trabalho também impossibilita que o profissional obtenha suporte social e o descanso necessário para aguentar a alta carga de trabalho, fazendo com que seu cuidado pessoal se torne, muitas vezes, inexistente.

Além disso, tratando-se de um grupo já predisposto a vivenciar momentos de insatisfação profissional ocasionados pelo esgotamento físico e mental, muito pior do que lidar com um ambiente de trabalho desfavorável é, diariamente, sofrer o luto da morte de pacientes, colegas de trabalho e conhecidos. (MACHADO, 2021)

Leonel (2021) corrobora dizendo que, se não bastasse esse cenário desolador, esses profissionais de saúde experienciam a privação do convívio social entre colegas de trabalho, a privação da liberdade de ir e vir, e a privação do convívio familiar.

2.1.3 O papel do enfermeiro nos serviços de UTI e a saúde psicológica desses profissionais.

Assim como os demais gestores, compete aos enfermeiros o gerenciamento do serviço ou unidade e a divulgação dos resultados alcançados por meio de indicadores. Independentemente dos programas de qualidade e modelos avaliativos a serem adotados, considera-se importante que a equipe de enfermagem mantenha compromisso com a assistência, assegurando a qualidade do cuidado prestado e, principalmente, a satisfação do cliente e seus familiares, uma vez que gera impacto direto nos resultados. A avaliação qualitativa de um serviço é uma estratégia administrativa potencialmente poderosa que, se utilizada de forma adequada, pode tornar-se fundamental para a organização. (SILVA et al.,2013)

Ainda para Silva et al. (2013), a qualidade assistencial é considerada um processo complexo, o qual tem como função identificar constantemente os fatores passíveis de melhorias na dinâmica de trabalho da equipe de enfermagem. Para tanto, requer do enfermeiro a implantação de ações e a construção de instrumentos que permitam avaliar de maneira sistemática os níveis de qualidade dos cuidados prestados.

Silva et al. (2013) ressalta, que as atribuições do enfermeiro nesse contexto não devem restringir-se à confecção e implementação de protocolos preventivos, mas também à avaliação periódica da adesão às medidas propostas, aplicação de indicadores clínicos, educação continuada e comprometimento com a qualidade e/ou melhoria de questões estruturais e organizações além de recursos humanos e materiais.

Enfermeiros de UTI suportam influência contínua de diversos estressores encontrados no ambiente laboral. Devido ao trabalho exaustivo e tenso, esses profissionais estão mais predispostos a desenvolver o estresse ocupacional, que com o tempo pode desenvolver a SB, assim como outros transtornos mentais. (VASCONCELOS, 2018)

A Burnout e o estresse são os assuntos mais abordados por pesquisadores da área de saúde mental no trabalhador. Tem sido relatado que, entre os enfermeiros é mais elevado que em outros profissionais da saúde, uma vez que eles experimentam situações estressantes constantes no trabalho, além de atuarem em contato direto com os pacientes críticos que têm diagnósticos diferentes e graus de sofrimento diversos. (VASCONCELOS, 2018)

2.2. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, cuja amostra foi de 58 profissionais da equipe de enfermagem (auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros) de três UTI que prestaram assistência de enfermagem à pacientes durante e pós a pandemia da COVID-19 em um hospital da Zona da Mata Mineira.

Essa pesquisa levou em consideração o baixo custo, o potencial descritivo e a simplicidade analítica, aliados à aplicabilidade em populações especiais, o que caracteriza o estudo transversal. Para a arguição bibliográfica, foram revisados estudos produzidos de 2008 a 2022.

O projeto foi encaminhado ao Núcleo de Ética e Pesquisa (NEP) da instituição em que a pesquisa foi realizada, para análise. Em seguida o projeto foi aprovado pelo órgão avaliador. O documento enviado para aprovação está anexado neste trabalho (anexo 1).

Os profissionais das equipes de enfermagem, que atuam nas três UTIs, concordaram em participar de forma voluntária e anônima, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, também anexado neste trabalho (anexo 2).

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário impresso, preenchido individualmente, no período de 12 a 16 de setembro de 2022. O questionário utilizado foi o Jbeili, elaborado por Chafic Jbeili, inspirado no *Maslach Burnout Inventory* (MBI). Segue abaixo o questionário aplicado.

QUESTIONÁRIO JBEILI PARA IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA BURNOUT						
Elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Maslach Burnout Inventory – MBI						
Obs.: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por Médico ou Psicoterapeuta.						
MARQUE "X" na coluna correspondente:						
1- Nunca 2- Anualmente 3- Mensalmente 4- Semanalmente 5- Diariamente						
Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	1	2	3	4	5
1	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho					
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3	Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar o meu trabalho					
4	Envolver-me com facilidade nos problemas dos outros					
5	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família					
6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais					
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim					
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo					
9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente					
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)					
11	Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho					
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes					
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente					
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo					
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário					
16	Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo					
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo					
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas					
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho					
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço					
Totais (multiplique o numero de X pelo valor da coluna)						
Score						
Resultados:						
De 0 a 20 pontos: Nenhum indício da Burnout.						
De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver Burnout, procure trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome.						
De 41 a 60 pontos: Fase inicial da Burnout, procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida.						
De 61 a 80 pontos: A Burnout começa a se instalar. Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas.						
De 81 a 100 pontos: Você pode estar em uma fase considerável da Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível. Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.						
ATENÇÃO: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta de sua preferência e confiança.						

Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/116927725/Questionario-Jbeili-para-identificacao-da-burnout>

O MBI foi criado pela psicóloga e professora Christine Maslach, na Califórnia e validado no Brasil em 2001, ele corresponde a uma escala diagnóstica padrão-ouro para detectar a SB. As questões do questionário Jbeili, devem ser pontuadas seguindo uma escala do tipo Likert, com variação de 1 a 5, sendo: 1 - nunca; 2 - anualmente; 3 - mensalmente; 4 - semanalmente; 5 - diariamente. Logo, são cinco colunas e o resultado é dado pela soma de marcações na coluna, multiplicada pelo seu respectivo número (1, 2, 3, 4, ou 5).

2.3. Resultados

Após todos os trâmites, aprovação do NEP, autorização dos participantes, aplicação e análise dos questionários, para se chegar aos resultados e, assim, obtermos a porcentagem de cada variação, foi utilizado o método de distribuição de frequência. O quadro abaixo apresenta os resultados.

Resultado	Fi	Fi	fr	Fri
0 a 20	1	1	1,72%	1,72%
21 a 40	13	14	22,41%	24,41%
41 a 60	39	53	67,24%	91,37%
61 a 80	5	58	8,63%	100%
	58		100%	

fi: frequência absoluta. Fi: frequência acumulada. fr: frequência relativa. Fri: frequência relativa acumulada.

O questionário aplicado apresenta cinco possibilidades de resultado, sendo eles:

De 0 a 20 – nenhum indício da Burnout;

De 21 a 40 – possibilidade de desenvolver Burnout, procure trabalhar as recomendações de prevenção da síndrome;

De 41 a 60 – fase inicial da Burnout, procure ajuda profissional, procure ajuda profissional para debater os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e sua qualidade de vida.

De 61 a 80 – a Burnout começa a se instalar, procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas.

De 81 a 100 – você pode estar em uma fase considerável da Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível, procure um profissional competente e de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento psicoterápico.

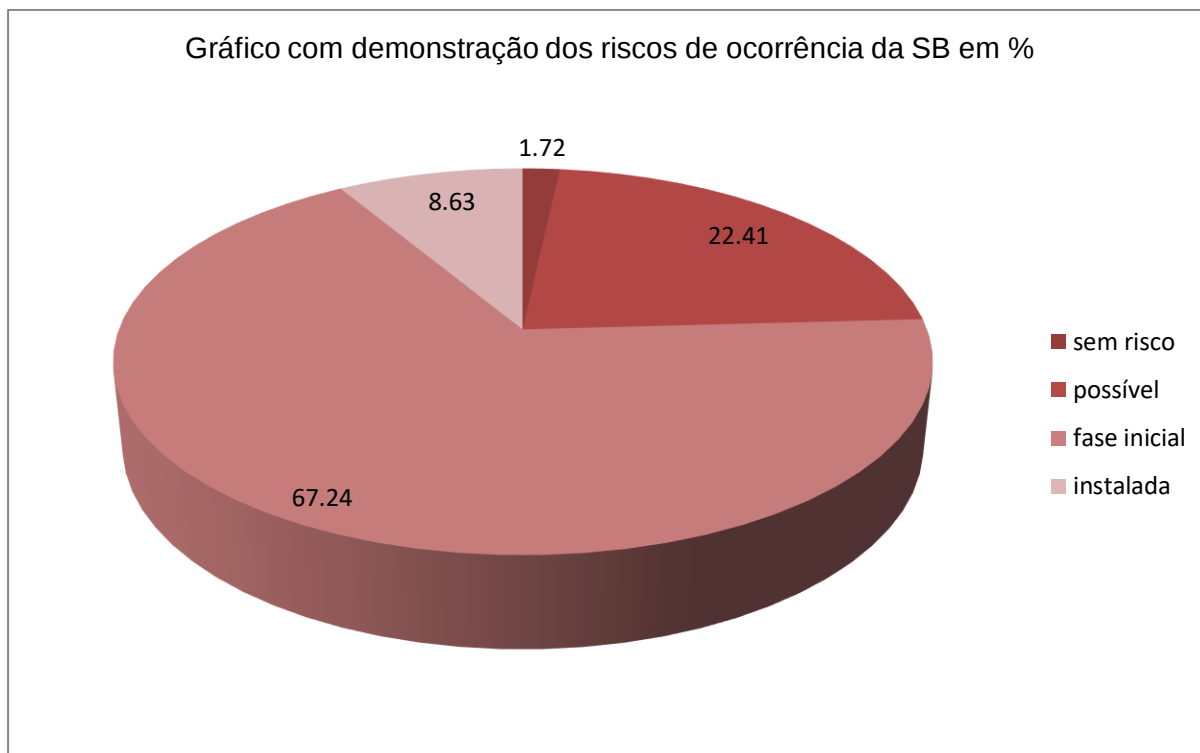
DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Então, podemos observar através da distribuição de frequência, que 1,72% dos participantes não apresentam risco para a Burnout; 22,41% têm a possibilidade de desenvolver a síndrome; 67,24% estão em sua fase inicial; e 8,63% demonstram a Burnout já instalada, com sintomas acentuados. Em todas as fases onde a Síndrome de Burnout apresenta qualquer grau de incidência, recomenda-se a procura por ajuda profissional, para que seja iniciado um acompanhamento psicoterápico, a fim de prevenir e evitar agravamento dos sinais e sintomas, ou para já tratá-los em caso de maior gravidade. Não houve resultado com prevalência entre 81 e 100 pontos, que é o último nível de pontuação do questionário, por esse motivo, essa opção não está representada no quadro e no gráfico.

Dessa maneira, a Síndrome de Burnout tem sido considerada um grave problema e de extrema relevância, visto que, está vinculada a grandes custos organizacionais, devido o alto absenteísmo, além de queda na produtividade e na qualidade dos serviços prestados. (FERRARI et al., 2012)

Torna-se importante, que os enfermeiros gerentes de UTI e as instituições estejam atentos para os sentimentos vivenciados pelas equipes de enfermagem. Há que se criar espaços ou momentos de discussão em que os técnicos de enfermagem e os outros membros da equipe de saúde exponham suas vivências, expectativas, compartilhem seus medos e apreensões, suas alegrias, satisfações dentre outros sentimentos, mediados por profissionais especializados. (GARANHANI et al; 2008)

No gráfico abaixo podemos ter a dimensão do resultado.



CONCLUSÃO

Vários aspectos que levam à sobrecarga estão ligados ao ambiente laboral do profissional de saúde, os tornando mais suscetíveis a transtornos mentais, o que eleva a taxa de morbididades nessa área. As principais consequências observadas, relacionadas à Síndrome de Burnout, no ambiente de trabalho são: baixa produtividade, absenteísmo e acidentes de trabalho, afetando, portanto, a qualidade de assistência prestada, quando se trata de profissionais da saúde.

A partir dessa pesquisa é possível obter um panorama da situação psicológica em que se encontram os profissionais da enfermagem das UTIs do referido hospital. É relevante que tenhamos conhecimento desses dados para que seja viável avaliar possibilidades de intervenções, como formação de grupos de apoio, oferta de atendimento psicoterápico, afim de que sejam evitados agravamentos sintomáticos, bem como gerar um alerta para os próprios profissionais, pois sabemos que um profissional da saúde psicologicamente desestruturado é um risco não só para ele próprio, mas também para pacientes e para a instituição.

É fundamental a busca e a elaboração de ações que proporcionem transformações organizacionais, de forma que o ofício não contribua para o desgaste e o adoecimento, visando mitigar e até solucionar situações de insatisfação dentro do ambiente de trabalho.

Anexo 1. Pedido de autorização da pesquisa enviado ao NEP do hospital.



RISCOS DE INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

*Autor: Naira Fernandes Brum
Orientador: Roberta Damasceno
Curso: Enfermagem Período: 10º
Área de Pesquisa: CTI*

O burnout e o estresse são os assuntos mais abordados por pesquisadores da área de saúde mental no trabalhador. Tem sido relatado que o burnout entre os enfermeiros é mais elevado do que em outros profissionais da saúde, uma vez que eles experimentam situações estressantes constantes no trabalho, além de atuarem em contato direto com os pacientes críticos que têm diagnósticos diferentes e graus de sofrimento diversos (VASCONCELOS, 2018).

Desde o início da pandemia, diversos profissionais da saúde se mobilizaram em todo o mundo, trabalhando no limite da exaustão física e emocional para salvar o maior número de vidas possível. Em meio a uma crise sanitária sem precedentes, umas das áreas que mais ganharam relevância e protagonismo foi a Enfermagem (COFEN 2022).

Além do lado científico, a enfermagem obtém outro papel singular no cuidado dos pacientes: a humanização. Dentro do corpo hospitalar, os enfermeiros passam a ser a ponte mais próxima para a recuperação do paciente, avaliando e mediando os serviços de assistência. "A enfermagem facilitou a mediação entre as famílias e os pacientes que precisaram de uma atenção especializada e, como consequência, necessitaram ficar em isolamento durante o período de adoecimento", explica Kiarrelle Penaforte, coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (Unifor). (COFEN 2022).

Além disso, tratando-se de um grupo já predisposto a vivenciar momentos de insatisfação profissional ocasionados pelo esgotamento físico e mental, muito pior do que lidar com um ambiente de trabalho desfavorável é, diariamente, sofrer o luto da morte de pacientes, colegas de trabalho e conhecidos (MACHADO, Izadora| 2021). (...) Se não bastasse esse cenário desolador, esses profissionais de saúde experienciam a privação do convívio social entre colegas de trabalho, a privação da liberdade de ir e vir e a privação do convívio familiar", explica Maria Helena Machado, coordenadora do estudo (LEONEL, Filipe. FIOCRUZ 2021).

Dessa forma, constatando a importância do tema e as melhorias que este estudo pode trazer para a instituição, os profissionais abordados e seus clientes, venho, através desta, solicitar ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital César Leite, para que eu, Naira Fernandes Brum, matrícula 2110457, inscrita no curso de Enfermagem do Unifacig, juntamente com Roberta Damasceno de Souza Costa, orientadora desse trabalho de conclusão de curso e coordenadora da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do referido nosocômio, tenhamos acesso aos profissionais de enfermagem das UTIs da instituição.

A pesquisa ocorre entre agosto e novembro de 2022 e, através das informações coletadas, por meio de um formulário, será possível realizar uma análise dos riscos da incidência da Síndrome de Burnout entre os profissionais da equipe de enfermagem.

01 de ~~Agosto~~ de 2021

Manhuaçu/MG

Nome do aluno

Roberta Damasceno de Souza Costa

Anexo 2. Termo de consentimento para os profissionais participantes.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que irá avaliar o risco de incidência da Síndrome de Burnout durante a pandemia da COVID-19, que trata-se de uma condição em que os profissionais ficam esgotados, física e mentalmente, por conta do seu ofício. Este termo garante a manutenção do seu sigilo e sua privacidade ao concordar em ser participante. Você poderá ter acesso ao resultado da pesquisa quando o trabalho for concluído. Profissionais da enfermagem já são potenciais vítimas da Síndrome de Burnout desde sempre, esse resultado será importante para demonstrar o impacto que a pandemia trouxe para tais profissionais, com a sobrecarga de suas funções.

Eu concordo em participar da presente pesquisa de forma autônoma,
consciente, livre e esclarecida.

.....

REFERÊNCIAS

Penaforte, K, 2022. **Entenda o papel da enfermagem no combate à pandemia de covid-19**. COFEN, 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19_96199.html

Ferrari, R. *et al.* **Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde: uma Revisão integrativa da literatura**. Revista eletrônica gestão e saúde vol.03, Nº. 03, Ano 2012: p. 1150-165. Disponível em: <file:///C:/Users/MARLUCE/Downloads/Dialnet-AvaliacaoDaSindromeDeBurnoutEmProfissionaisDeSaude-5555778.pdf>

Ferreira, F. R. *et al.* **Preditores da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem na unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19**. Jornal brasileiro de psiquiatria. Scielo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ibpsiq/a/3VtJMCNZFXXp8JbqfWX7Xwz/>

Garanhani, Mara L. *et al.* 2008. **O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) v.4 n.2 Ribeirão Preto ago. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000200007

Histórico da pandemia de COVID-19, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos.>

Machado, B, I. **Burnout: impacto da pandemia nos profissionais da saúde**. Sanarmed. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/burnout-impacto-da-pandemia-nos-profissionais-da-saude-colunistas>

Leonel, F. **Pandemia reafirma invisibilidade de 2 milhões de trabalhadores da área da saúde**. Portal FIOCRUZ, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pandemia-reafirma-invisibilidade-de-2-milhoes-de-trabalhadores-da-area-da-saude#:~:text=coordenadora%20do%20estudo.-,Os%20trabalhadores%20invis%C3%ADveis%20da%20Sa%C3%BAde%3A%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20trabalho%20e%20sa%C3%BAde,da%20Covid%2D19%20no%20Brasil.>

Leonel, F. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre os profissionais da saúde**. Portal FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>

Novaretti, Márcia C. *et al.* **Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI**. Revista Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9nbqvZDkZCrfgGxMnYPbD7r/?lang=pt#>

Rinco de Oliveira, G., & Brasileiro, M. E. (2021). **Síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva**. RECIMA21. Revista Científica Multidisciplinar. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.889>

Silva, Romulo, B. *et al.* 2013. **Qualidade da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva de um hospital escola**. Revista Gaúcha de Enfermagem. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000400015>

Professor Murakami – **Matemática rapidola.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=451SxriwvM>